



HEDONOMIA E ERGONOMIA: A CADEIRA NOS PERÍODOS BARROCO E ROCOCÓ E SUA RELAÇÃO DE PODER E PRAZER COM O USUÁRIO

Adriana Sousa Fernandes da Silva (1);

Suzi Maria Mariño (2)

(1) Escola de Belas Artes (UFBA), Mestranda

e-mail: drinandes@hotmail.com

(2) Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Pós D. Sc.

e-mail: suzimarino@gmail.com

RESUMO

O presente artigo é uma poética da influência histórica social sobre o papel icônico da cadeira durante os períodos do Barroco e Rococó, trazendo seus símbolos e significados, utilizando como instrumento a semiótica buscando identificar a relação com o usuário nos aspectos hedônicos e ergonômicos. Como a história influencia no estilo final da cadeira que a transforma em um ícone e como isso satisfaz seus usuários que abrem mão do conforto físico para uma relação de prazer? O objetivo da pesquisa é discutir o papel hedônico e ergonômico da cadeira na sociedade e identificar a influência social exercida nos estilos.

ABSTRACT

This article is a poetics of social historical influence on the iconic role of the chair during periods of Baroque and Rococo, bringing its symbols and meanings, using semiotics as a tool and trying to identify the relationship between the user in hedonic and ergonomic aspects. How has the story influenced on the final style of the chair that turns into an icon? How does it meet its users who give physical comfort for a happy relationship? The objective of the research is to discuss the role of hedonic and ergonomic chair in society and identifying the social influence in styles

1. INTRODUÇÃO

A sociedade gira em torno do consumismo, que nos últimos tempos vem modificando e dando novo significado a inúmeras situações e elementos do cotidiano. A cultura material entra justamente para entendermos melhor seus símbolos e ideologias, permitindo que ao ampliarmos nossos horizontes, possamos analisar e compreender o complexo processo que envolve a materialização da cultura.

A materialização cultural pode advir de um objeto comum às civilizações até então conhecidas pelo homem, e um exemplo primordial dessa influência é a cadeira. Esta incorpora-se na estruturação de diversas sociedades e, em uma gama de circunstâncias, está associada à égide humana, assim sendo, a própria desempenha uma função que se confunde com a oportuna definição de desenvolvimento do ser

humano e *“quanto mais avançada uma sociedade, mais tempos passamos sentados e nos tornamos sedentários (palavra cuja raiz etimológica vem de sentar)”*. (MUSEU DA CASA BRASILEIRA, p. 08)

O presente trabalho pretende discutir o papel hedônico e ergonômico da cadeira na sociedade, identificar a influência social exercida perante os estilos barroco e rococó e apontar os signos históricos impregnados na sua forma final.

Em cada desenvolvimento estilístico será relatado o momento histórico comparado ao estilo das cadeiras e suas transformações, conectando-os a símbolos que as remetem ao poder social e ao prazer exercido por esta naquele período, sendo o primeiro momento com o Barroco e em seguida o Rococó, ambos utilizando a “Cadeira da Rainha” como objeto escolhido para o estudo, pois, segundo (FONTOURA E ZACAR, 2008, p.30), *“[...] as emoções causadas pelas interações com um produto podem ser influenciadas por fatores como estética, funcionalidade, marca, entre outros, além de serem complexas, pessoais, mutáveis, temporais e culturalmente dependentes.”* Os autores afirmam que podemos entender as emoções como reações afetivas que, pela sua intensidade, nos mobilizam para algum tipo de ação e nesse estudo buscamos o objeto como um símbolo de afetividade que resultam em ações de poder e prazer. As emoções, continuam eles, são poderosas manifestações dos nossos instintos e impulsos, resultantes de alterações fisiológicas controladas pelo sistema cerebral, que responde ao conteúdo dos pensamentos relativos a um estímulo recebido e aqui buscamos a cadeira como um estímulo que se transforma em símbolo, mobiliza emoções que resulta satisfação de prazer e poder, pois prazer não se associa apenas ao conforto na interação com um produto, mas também à percepção de atendimento de necessidade individuais, como a interação social, a realização pessoal de um desejo, dentre outros, completam os autores. Damázio e MontÁlvão (2012, p. 7), reforçam quando afirmam que *“[...] pessoas estabelecem relações afetivas com os produtos que as cercam, e que é possível [...] proporcionar experiências prazerosas e desencadear sentimentos positivos nos usuários”* na relação com estes.

O método utilizado foi o qualitativo/descritivo, onde será abordado e descrito os acontecimentos históricos que influenciaram os estilos da cadeira, mapeamento os elementos significativos e de construção do período, aplicando o estudo da hedonomia, arte e percepção visual, como também a teoria da semiótica para investigação de fatos de natureza sociais, colocando questões do tipo “como” e “por que” e principalmente “quando” esta relaciona fatos presentes para assim identificar alguns significados que a cadeira pode refletir para a sociedade.

2. HEDONOMIA

O termo hedonomia vem do grego *hedonomos*, que significa prazer, e *nomos*, que significa leis, princípios. Deste modo podemos brevemente definir o termo em princípios do prazer. Baseado nesta definição, a hedonomia associa-se às necessidades humanas e que, facilmente podem ser obtidas através do design. A Hedonomia ainda se associa aos conceitos da ergonomia pois propõe o estudo das relações do ser humano (usuário) com a máquina (bens tangíveis ou intangíveis), promovendo com esta interação, a relação mais adequada ao ser humano, isto é, uma relação prazerosa aos usuários.

Figura 1 – Hierarquia da ergonomia e da hedonomia a partir da concepção de Maslow



Fonte: Handock et al., 2005 apud MONT'ALVÃO et al., 2008.

Handock *et al.* (2005 apud MONT'ALVÃO *et al.*, 2008) destacam que a gênese do termo é idêntica à da Ergonomia. No entanto, se a ênfase da ergonomia está na prevenção de dores e sofrimento dos usuários na interação com os sistemas cotidianos, a hedonomia concentra-se em promover o prazer na relação com esses mesmos sistemas. Lembram ainda que, mesmo se o termo ainda não tivesse sido cunhado à nova área, ela tem pesquisadores pioneiros, como Jordan (2000 MONT'ALVÃO *et al.*, 2008) e Blythe *et al.* (2003 MONT'ALVÃO *et al.*, 2008). Os autores ressaltam ainda que a Hedonomia e a Ergonomia são perspectivas sinérgicas em direção ao mesmo objetivo – otimizar a interação humano-tecnologia. Porém essa otimização é muito similar àquela proposta pela ideia do projeto centrado no usuário/humano, em que o conhecimento das características sensoriais, cognitivas e respostas devem ser consideradas para que sejam alcançados os melhores resultados. No entanto, outras dimensões humanas como automotivação, o afeto, o prazer e, de forma ainda mais geral, a percepção que o usuário tem do mundo.

A Ergonomia trata do incentivo a personalização de produtos, dada a nossa vontade de sermos reconhecidos como indivíduos. (p.27).

As emoções causadas pelas interações com um produto podem ser influenciadas por fatores como estética, funcionalidade, marca, entre outros, além de serem complexas, pessoais, mutáveis, temporais e culturalmente dependentes. Podemos atender as emoções como reações afetivas que, pela sua intensidade, nos mobilizam para algum tipo de ação. Elas são poderosas manifestações dos nossos instintos e impulsos, resultantes de alterações fisiológicas controladas pelo sistema cerebral, que responde ao conteúdo dos pensamentos relativos a um estímulo recebido. (FONTOURA E ZACAR, 2008, p.30).

Na literatura ainda se considera o limiar entre a Ergonomia e a Hedonomia aspectos de usabilidade e a satisfação. O produto criado através do design deve proporcionar ao usuário eficácia e eficiência em seu uso na promoção de uma satisfação – atendimento ao sentido de prazer. Este prazer não se associa apenas ao conforto na interação com um produto, mas também à percepção de atendimento de necessidade individuais, como a interação social, a realização pessoal de um desejo, dentre outros. Para Fontoura e Zacar (2008) o produto carrega em si características e propriedades que estimulam e provocam associações nos indivíduos – uma diversidade de emoções, que se apropriam, usam e passam a atribuir a estes produtos significados culturais, sociais e pessoais; assim, eles podem passar a simbolizar outras coisas: um evento, uma

pessoa, uma lembrança, uma memória.

Segundo Handock *et al.* (2005 *apud* MONT'ALVÃO *et al.*, 2008) a fundamentação da ergonomia está na segurança. No entanto, tanto a segurança quanto a funcionalidade são duas necessidades básicas. Satisfeitos os requisitos de funcionalidade e usabilidade, o que se objetiva alcançar com o projeto de produtos são as necessidades psicológicas e sociológicas do usuário, como suas necessidades de pertencer, alcançar, ser competente, e independente (o uso se sistema), tornando a interação uma experiência prazerosa. O uso com os produtos proporcionará a construção de afetos, de modo a promover relacionamento do indivíduo com os produtos. Conforme Damázio e MontÁlvão (2012, p. 7), "[...] pessoas estabelecem relações afetivas com os produtos que as cercam, e que é possível projetar com vista as a proporcionar experiências prazerosas e desencadear sentimentos positivos nos usuários".

Se observarmos, todas as ações são intermediadas por objetos [produtos]. Ao longo das nossas vidas, estamos sempre tomando decisões em relação aos objetos, escolhendo-os e vivendo experiências e relações sociais novas intermediadas por eles. Os objetos, por sua vez, estão sempre participando de nossas decisões e promovendo novas experiências, novas relações sociais e novos comportamentos. (MENEZES, 2008, p.28).

Nesse sentido, tendo a cadeira como objeto de estudo, entendemos que esta pode transpor o prazer numa relação hedonômica e ergonomicamente planejada entre o usuário e objeto. Caracteriza-se como hipotética a possibilidade de que a relação entre a cadeira e o usuário trará experiências estética, funcional, significa e, por conseguinte, emocional satisfazendo suas necessidades de prazer e poder.

3. BARROCO

O barroco foi um movimento literário, filosófico e artístico que teve seu apogeu no XVII, tendo como cidade precursora Roma. Sua arte era voltada para grandes cidades, teve massiva influencia em Portugal, Espanha, França, Holanda e nas colônias da América Latina.

No século XVI, A igreja católica sofre uma cisão, uma vez que Martinho Lutero, eclesiástico, rompe com a igreja e seus dogmas e proporciona a chamada revolta protestante, mudando para sempre o cristianismo e sua forma de pensar e criando um conflito existencial e entres os novos conceitos e fé. A disseminação desse pensamento conflitante percorre por todos os lados: Religiosos (Ostentação de grandes igrejas para impor uma religião soberana e única), artísticos (Leonardo da Vinci e seus estudos anatômicos do corpo humano que mostra a fragilidade existente) e político(questionamento da influência da igreja no Estado Absolutista),de forma que o barroco, enquanto estilo artístico, funcionou como ferramenta de sedução provocando intensas sensações nos contempladores (principalmente nos fiéis), criando cenários que desafiavam os cinco sentidos: Visão (arte carregada de informação visual); olfato (a presença de incensos); audição (elaboração de acústica das igrejas e existência de coral de vozes), tato (presença de talhas e a técnica do alto relevo) e paladar (pão e vinho, como representação do corpo e sangue de Cristo).

O estilo Barroco possui características marcantes, vários planos são utilizados para causar ilusões de ótica na aplicação da técnica de escorço, a qual introduz a perspectiva no intuito de se criar a sensação de continuidade cíclica.

Os artistas de destaque são Caravaggio, com suas pinturas hiper-realista, em que “os santos parecem gente comum e os milagres, eventos do cotidiano” (STRICKLAND, 2004, p. 47); o escultor Bernini, que se destaca pela expressiva sensação de movimento, marca registrada em suas obras e o arquiteto Borromini que alinhava as superfícies côncavas e convexas fazendo brotar a vida nas paredes. (STRICKLAND, 2004).

Quanto às formas geométricas, se destacam as complexas, as curvas voluptuosas, como os espirais, círculos e elipses, causando dinamismo, que conseqüentemente é provocado também pela policromia e contrastes entre claro/escuro, luz/sombra, trazendo a dramaticidade teatral e expressiva, que dialoga com as diversas artes.

O barroco marca suas características através do seu dinamismo e incrustações sem fim, que estão presentes nas ornamentações nas igrejas, mas vai além das paredes do cristianismo, se desloca para as esculturas e finalmente ao mobiliário, onde iremos identificar as características do estilo em estudo presente na “cadeira da Rainha” - Armchair (fauteuil à la reine) datada em 1690–1710 do Metropolitan Museum of Art.

3.1 ANÁLISE DA POLTRONA DA RAINHA (1690-1710)

Figura 2 - Poltrona da Rainha (1690-1710)



Fonte: METMUSEUM (2016)

O estilo barroco se destaca por sua grandiosidade, de luxo e de dinâmica acentuada, cujas diagonais e espirais são bastante presentes, e as esculturas invadem os espaços arquitetônicos e, por conseguinte, o móvel. Este, por sua vez, adquire um significativo valor escultórico e detalhista em todos os seus pontos estruturais, criando um grande bloco, carregado de informações. Explora os contrastes pelos relevos, a policromia dos dourados. Os espaços são altamente ornamentados e contínuos, com talhas e aplicação de detalhes em metal. O estofado nesse período já é bastante explorado, com estampas variadas, como vegetais, animais e flores.

Elementos de Expressão Formal:

Este é um objeto que dificilmente poder ser analisado peça por peça, já que por se tratar de arte barroca ele é indissociável. No entanto alguns desses elementos podem ser destacados individualmente:

O ponto não será citado, pois como exposto no renascimento, ele centra e foca o olhar, que é totalmente contrário a proposta do barroco, na qual não existe foco em uma única coisa, tudo ao redor se funde em um emaranhado de informação.

Linha: A cadeira da Rainha é composta por diversas linhas curvas e sinuosas, proporcionando o movimento e dinamismo proposto pelo estilo. Tendo em grande número o tipo de linha que chamamos de linha hachurada. “[...] as linhas hachuradas paralelas são usadas para representar a flexão de uma superfície em profundidade.” (ARNHEIM, 1998, p. 211).

Sobreposição: Com as perplexas talhas e os numerosos volumes de ornamentos, a outra característica do barroco é a não visualização do seu fundo, e assim a

sobreposição de elementos são explorados, dificultando a visibilidade dos objetos esculpidos, que são aglomerados, causando um “*prazer visual nas interferências e nas justaposições paradoxais*” (ARNHEIM, 1998, p. 112). Exigindo então uma percepção adequada para análise do conjunto ornamental, que segundo Arnheim (1998), deve ser feita através da separação de cada elemento ou pertencentes a planos diferentes.

E assim os elementos compositivos serão analisados em conjuntos como: Encosto; Braços; Assento; Pernas e Estofado.

Encosto:

Figura 3: Lateral do espaldar



Fonte: Recorte do METMUSEUM, 2016, feito pelo autor

Figura 4: Crista



Fonte: Recorte do METMUSEUM, 2016, feito pelo autor

Figura 5: Parte inferior do espaldar



Fonte: Recorte do METMUSEUM, 2016, feito pelo autor

O encosto desta poltrona é esculpido com uma variedade de ornamentos, tais como conchas com diversas caneluras, predominante no estilo Barroco e motivos de *lambrequim*, que são as franjas ornamentais (MOUTINHO, 2011), consecutivas trilhas florais, faixas de folhagem que dão um maior volume e textura. A presença dos arcos no espaldar é uma marca do estilo barroco sempre sinuoso e contínuo, que dão continuidade também aos braços e pernas.

Braços:

Os braços e pernas possuem a predominância de linhas curvas, as superfícies são contínuas, unidos aos espaldares.

Os braços possuem uma estilizada voluta em forma de “c”, largamente empregado no barroco, chamado também de “maçanetas” (MOUTINHO, 2011) e também carrega os adornos de folhagens e florais. Na última figura abaixo temos o braço com a ornamentação que simula cortinas.

Figura 6: União entre braço e espaldar



Figura 7: Parte lateral inferior do espaldar



Figura 8: Braço



Fonte: Recorte do METMUSEUM, 2016, feito pelo autor

Figura 9: Parte interna do braço



Fonte: Recorte do METMUSEUM, 2016, feito pelo autor

Assento:

Testeira carregada de volutas, folhagens e florais. Assento amplo e confortável.

Figura 10: Testeira (assento)



Fonte: Recorte do METMUSEUM, 2016, feito pelo autor

Pernas:

Uma perna totalmente esculpida, terminando com os pés de garra e bola com caneluras, popular durante o período. .

É uma perna que carrega um projeto fantástico, imaginativo, enraizada nas formas zoomórficas dos pés do século XVII.

As folhagens estão presentes em todo o corpo escultórico.

**Figura 11: Perna
(Vista frontal)**



Fonte: Recorte do METMUSEUM, 2016, feito pelo autor

**Figura 12: Perna
(Vista Lateral)**



Figura 13: Tecido do estofado



Fonte: Recorte do METMUSEUM, 2016, feito pelo autor

Estofado: Tecido brocado, fios de ouro. O vermelho é bastante utilizado nesse período caracterizando a cor vinho. As figuras são antropomórficas e os temas florais sempre estão presentes. A simetria é marcada.

Aqui a cadeira traz aspectos oriundos da corte real, esbanjando o ouro e o heterogêneo trabalho da talha, que identifica a principal característica do barroco e seu momento histórico, que foi a confusão dos seus fiéis cristãos diante de tanta contestação ao cristianismo, provocando o nascimento de novos ideais e criando a teatralidade e emoção que a cadeira da rainha transmite ao se deparar com tanto valor escultórico.

4. ROCOCÓ

O nome do estilo artístico Rococó se originou com a ornamentação *rocaille*, conhecida Rocalha, que surgiu na França durante o período da regência de Philippe d'Orléans até o reinado de Luís XV (MOUTINHO, 2011, p. 381). Sua fase inicial está permeada por 1690 a 1770, onde diferenciam-se as duas fases, o estilo Regência e o Rococó Pleno, marcado pelas mudanças estilísticas, um estilo que se iniciou nas mãos de ornamentistas como Jean Bérain e Pierre Lepautre (OLIVEIRA, 2013). Com o traslado da corte de Versalhes para Paris, os nobres passaram a morar nas mansões urbanas, chamadas de hotéis, abrindo portas para construções de lazer que eles tinham no castelo, então foram construídos teatros, bailes e salões na grande Paris e o estilo Rococó acompanhou essa transição trazendo a predominância do hedonismo tendo na decoração mármore colorido, painéis pintados com cores claras e decorados de ouro, valorizando a reprodução de luz e utilizando largamente os espelhos como recurso de ampliação dos ambientes, tendo no geral as formas mais soltas e leves.

Antoine Watteau, foi o pintor de maior destaque no período, com as telas das “festas elegantes” e a criação de um arabesco naturalista, indo de encontro a arte oriental com seus motivos chineses.

O estilo regência continua respeitando-se a linha reta, mas ocorre um domínio sobre a linha curva, onde curvam-se suavemente as silhuetas dos móveis, utilizando sempre a curva e a contracurva, sempre conservando a simetria.

O rococó é a arte dos luxos e refinamentos do corpo e do espírito, destinadas ao prazer dos sentidos, uma arte exótica e sensual.

Com a redução dos ambientes, estes passaram a ter funções específicas como dormitórios, antecâmara, sala de jantar, sala de recepção, gabinete, *boudoir* e biblioteca, sempre com decoração mais leve e graciosa, sem perder o luxo e o requinte, como finos decorativos em dourado com os painéis de madeira e gesso pintado em cores pastéis (azuis, verdes-frios, amarelos – pálidos), provocando grandes impulsos nas artes decorativas.

3.1 MOBILIÁRIO ROCOCÓ

Após a morte do Rei Luís XIV, o trono é passado para o Regente Orleans, sendo o fio condutor para a chegada do estilo Luiz XV com o rei já amadurecido. É um estilo marcado por uma maior alegria e simplicidade. Com a saída da corte do palácio de Versales, este estilo artístico se tornou mais livre de inspiração clássica greco-romana.

Madame de Pompadour, amante de Luís XV, foi responsável pela importação de diversos móveis. O mobiliário Regência ainda se caracterizava pela herança do estilo Luís XIV, mas suas composições e ornamentos já traziam um diferencial de um novo estilo, com as pernas dos móveis em cabriole – *“perna de móvel com curva e contracurva, semelhante aos membros traseiros da cabra”* (MOUTINHO, 2003, p. 61) que normalmente terminava com pés de garra e bola. Já no mobiliário Luís XV, o móvel já tinha uma maior preocupação com o conforto, mais elegante e leve, foi um período de valorização das peças decorativas. *“A revalorização da decoração interna teve como consequência natural das artes geralmente consideradas menores ou decorativas, como o mobiliário, a ourivesaria, a tapeçaria e a porcelana”* (OLIVEIRA, 2003, p. 36).

A madeira utilizada era o mogno, cerejeira, com machetaria de jacarandá, incrustações e aplicações com motivos florais, chineses, pastorais e de rocalhas. A pintura do móvel se tornou popular e novos móveis foram surgindo, como o Bergère - grande poltrona estofada com os contornos de madeira; chaise-longue - cadeira reclinada propícia ao repouso diurno e o Canapé – Assento coletivo com braços e estrutura de madeira aparente. (MOUTINHO, 2011).

3.1.1 ANÁLISE DA CADEIRA DA RAINHA (PARTE DO CONJUNTO – 1754-1756)

Armchair (fauteuil à la reine) (part of a set)

Figura 14: Cadeira da Rainha



Fonte: METMUSEUM (2016)

As cadeiras possuíam requintes de luxo e conforto, com espaldar mais baixo comparados pelas cadeiras Barrocas, com utilização de tecidos brocados. Como já foi dito, o Rococó nasceu nas mãos de ornamentistas, esta cadeira, segundo o museu Metropolitan Museum of Art foi projetada por Jean-Baptiste Oudry e Pierre Contant d'Ivry, datada 1754-1756, fazendo parte de um conjunto de doze poltronas e dois sofás, que se compõe no ambiente com consolas, espelhos e bronzes dourados. Carrega fortes características do Rococó como a Rocalha, o dourado e o aparecimentos de espaços vazios. Esta cadeira carrega toda uma história vivida pelos reis e rainhas, desde a sua encomenda a sua venda, construindo um importante ciclo para o design, com a participação de ornamentistas, decoradores, pintores e estofadores, tendo assim o que foi chamado pelo autor Joan Dejean (2012) o século do conforto, aonde *“os primeiros*

assentos modernos levaram as pessoas a abordar a vida de uma nova maneira. ”Dando ao móvel uma revolução do estilo, no qual fazia com que o povo Europeu tivesse uma nova maneira de postura nos móveis, o de relaxar.

3.1.2 Elementos de Expressão Formal:

- **Linha de fluxo** – Está linha dar sempre a ideia de continuidade que veio oriundo do Barroco e permanece no Rococó, sendo distribuída em toda a sua estrutura que uni os braços ao espaldar, que se uni com o assento e finaliza nas pernas.

- **Curva contínua** – O uso da curva é de maneira dinâmica, também herança do Barroco, porém com a inovação da curva e contracurva.

Figura 15 – Espaldar (Vista Frontal)



Fonte: METMUSEUM (2016)

Figura 16 – Espaldar (Vista Lateral)



Fonte: METMUSEUM (2016)

3.1.3 Elementos Compositivos:

O elemento principal para o estilo Rococó foi a Rocalha, que são formas de conchas marinhas que se inspiravam nas grutas e cascatas artificiais típicas dos jardins renascentistas e barrocos (MOUTINHO, 2011, p. 381) aparece na crista do espaldar da cadeira que possui seu contorno enriquecido com ornamentos simétricos, guirlandas, florais e ramos de palmeiras.

Suas esculturas, diferente do barroco, já possui uma individualidade que permite uma melhor visualização, em alto-relevo com folhas girando em sentido assimétrico e rolos em forma de S, flores e elementos fantasiosos que se assemelham a pedras e conchas

Apoios de braços acolchoados, mais um adorno rocalha em destaque que vai de encontro com as curvas sinuosas que se uni com o trilho do assento também composto com escultura em alto-relevo. Pernas de cabriole, com curva e contracurva e pés de sobreposição de rocalha.

Figura 17 – Braço e assento (Vista Lateral)



Fonte: METMUSEUM (2016)

Figura 18 – Perna (Vista Frontal)



Fonte: METMUSEUM (2016)

Figura 19 – Tecido do estofado



Fonte: METMUSEUM (2016)

Os tecidos exibem composições alegres de animais, pássaros e flores com base em projetos de Jean-Baptiste Oudry (1686-1755). O assento são quadros feitos por Nicolas-Quinibert Foliot, que como seu pai, Nicolas Foliot, foi fabricante de móveis para a casa do rei. Oito das doze cadeiras e um dos sofás são carimbados com o nome dele. (The Metropolitan Museum of Art, 2000-2016)

A busca por mais conforto aliado à informalidade se refletiu numa significativa variedade de cadeiras. Tal movimento (Rococó) impulsionou um período de descobertas, sobretudo do hedonismo, cujo bem-estar tomava espaço e importância. Ao

passo que os móveis surgiam de uma maneira diferenciada, a liberdade conquistada com o desprendimento do palácio de Versalles proporcionou o mundo trilhar por um novo caminho que estava para ser descoberto e direcionava-o crescimento e desenvolvimento de um inaudito estilo, o Neoclassicismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quantas são as possibilidades de se conhecer um dado período histórico sem ter que recorrer a todos os acontecimentos desse mesmo período? Seria possível se estudar um certo momento na história apenas observando características em objetos pertencentes a ele? Talvez seja impossível enxergar todas essas possibilidades, mas é tanto possível quanto palpável a existência de pelo menos uma: A compreensão desse período através do estudo de seu mobiliário.

O conjunto de móveis de um certo momento na história carrega consigo as propriedades e características dos estilos artísticos que predominavam na época em questão. Toma-se a cadeira, como símbolo representativo dos móveis. Esta, de mero exemplo se torna um ícone, uma vez que ela, muito mais que um simples objeto de funcionalidade definida, se apresenta como um símbolo que transmite, através de sua criação as limitações inerentes ao processo que determinam sua forma.

Neste estudo, mais que sua funcionalidade, através da observação suas características,

podemos constatar como esse objeto se relaciona com questões emocionais como prazer e poder. Além de uma relação de conforto como suporte para sentar-se e descansar, ela se transforma em símbolo de poder e prazer atendendo necessidades individuais, como a interação social, a realização pessoal de um desejo.

Uma cadeira, a depender do cenário, pode representar poder, luxo, inovação ou status dada sua capacidade de carregar simbologias que sugerem a importância de momentos históricos e sua relação com os antigos e novos acontecimentos que servem de base para o homem deixar registrado sua passagem no mundo.

Como dito, a hedonomia e a ergonomia são perspectivas sinérgicas em direção ao mesmo objetivo – otimizar a interação humano-tecnologia, porém a hedonomia concentra-se em promover o prazer na relação sistemas no que diz respeito a outras dimensões humanas como automotivação, o afeto, o prazer e, de forma ainda mais geral, a percepção que o usuário tem do mundo. Por isso, além da dimensão ergonômica que tem sua ênfase na prevenção de dores e sofrimento dos usuários na interação com os sistemas cotidianos, vimos que a hedonomia, para esse estudo traz dados que explica características sensoriais, cognitivas e respostas devem ser consideradas para que sejam alcançados os melhores resultados na relação ser humano x objeto.

A história tem como papel mostrar ao ser humano de que forma as ações dele contribuíram para as modificações na sociedade. Já a cadeira, através da simbologia que representa, tanto como figura ideológica de poder, quanto objeto que carrega características históricas, ajuda o próprio ser humano a montar o complexo quebra cabeça de sua própria existência, no qual ele participa como montador e peça fundamental, compreendendo assim a sua realidade.

6. REFERÊNCIAS

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- BRUNT, Andrew. **Guia dos estilos de mobiliário**. Lisboa: Presença, 1990. p. 40-57. **Capítulo 2: "Mobiliário da Antiguidade"**. CADEIRAS Brasileiras / Museu da Casa Brasileira. São Paulo: Giroflex, 1994.
- CARVALHO, Tiago Amaral. A cadeira nº14 de Thonet. 2009. Disponível em: <<https://geometricasnet.wordpress.com/2009/10/22/a-cadeira-nº14-de-thonet/>>. Acesso em: 11 jan. 2016.
- DEJEAN, Joan E.. **O século do conforto: quando os parisienses descobriram o casual e criaram o lar moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- DEMETRIOS, Eames. La chaise. 2013. Disponível em: <<http://www.eamesoffice.com/the-work/la-chaise/>>. Acesso em: 11 jan. 2016.
- FONTOURA, Antônio M. e Cláudia R. Hasegawa, ZACAR. Quando o design mexe com a gente. In: abc Design. Ed n. 25. Curitiba, 2008. ISSN 1676-5656.**
- MONT´AVÃO, Claudia; DAMAZIO, Vera. **Design Ergonomia Emoção**. 3.ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 2012. pg. 127.
- MOUTINHO, Stella; PRADO, Rúbia Bueno do; LONDRES, Ruth. **Dicionário de artes decorativas & decoração de interiores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
- NIEMEYER, Lucy. **Elementos da semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2ab, 2003. (Série design).
- OLIVEIRA, Myriam A. R. de. **O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. Ler o **Capítulo 2: "A França e o rococó. Origens, características e evolução do estilo"**. p. 23-39.
- THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART. **Armchair (fauteuil à la reine)**. Disponível em: <<http://www.metmuseum.org/art/collection/search/207406>>. Acesso em: 01 fev. 2016.
- THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART. **Armchair (fauteuil à la reine) (part of a set)**. Disponível em: <<https://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/66.60.2/>>. Acesso em: 15 fev. 2016.